

técnica de RT-PCR em tempo real para a análise de 718 amostras coletadas durante os picos de pandemia. Os resultados obtidos na análise sorológica apresentou uma soroprevalência de 0,002% nos doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto no ano de 2020. Dentre esses, 4,87% reagentes, 94,3% não reagentes e 0,9% inconclusivos. Estes percentuais representam 4,7% dos doadores de sangue do ano de 2020. Pela análise molecular por RT-PCR 2,36% das amostras testadas apresentaram positividade para COVID-19. Neste estudo, demonstramos a importância de monitorar em ordem retrospectiva a exposição de indivíduos a agentes virais emergentes. Embora, observamos uma reduzida positividade nos testes moleculares, os nossos dados indicam que o vírus pode ser detectado no sangue periférico. Além disso, evidenciamos a necessidade de estudos complementares de infecciosidade e carga viral para demonstrar a viabilidade de replicação viral em amostras sanguíneas. Apoio financeiro: INCTC/Cnpq (465539/2014-9), CTC/Fapesp (2013/08135-2), FUNDHERP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1139>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DOAÇÃO DE PLASMA CONVALESCENTE DE COVID-19 NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE- HEMONORTE

IPL Vilar^a, MSC Bandierini^a, KCO Câmara^a, JAS Souza^a, SMB Jerônimo^b

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

^b Instituto de Medicina Tropical, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência da produção e distribuição de plasma convalescente de COVID-19 realizadas na unidade coordenadora da Hemorrede pública do Estado do Rio Grande do Norte, para uso na pesquisa clínica intitulada como: “Estudo aberto de plasma convalescente em indivíduos com COVID-19 grave”. **Material e Métodos:** A seleção dos doadores foi realizada pelo Instituto de Medicina Tropical da UFRN, através dos critérios estabelecidos pela RDC n° 34/2014, PRC n° 05/2017 e Nota Técnica n° 13/2020. Com a finalidade de remover o plasma contendo os anticorpos contra o SARS-CoV-2 e de preferência assintomático há 14 dias. A coletas foram realizadas com o uso da máquina de aférese, obedecendo todos os critérios estabelecidos em legislação; e o volume coletado foi determinado pelo equipamento, de acordo com peso e altura do doador. O volume máximo a ser coletado foi de 600mL, podendo ser fracionado em duas unidades com pelo menos 200 mL. Em seguida, foram congelados em até 4 horas após a coleta, armazenados e identificados após liberação da sorologia como “Plasma Experimental Convalescente – PEC”, conforme nota Técnica da ANVISA. Para facilitar a comunicação, foi criada uma planilha *on line* do Google drive, compartilhada entre os setores de processamento/distribuição, de aférese e pelos responsáveis pela pesquisa, contendo todas as informações da doação e a disponibilidade para uso. **Resultados:** Foram realizados 24 agendamentos de

candidatos a doação de plasma convalescente, dos quais 18 realizaram a coleta no período entre 26/06/2020 e 03/09/2020. Foram produzidas 28 bolsas com volume variando de 200 a 300 mL por bolsa com os tipos sanguíneos: A+ (12); A- (04); AB+ (2) e O+ (10). Das 28 bolsas, 11 foram liberadas para a transfusão e 17 foram expurgadas (01 por lipemia, 01 por rompimento e 15 por validade). **Discussão:** Em 06 de julho de 2020, quando registrado a primeira onda de casos positivos para SARS-CoV-2 no Estado, com 55.925 casos acumulados, uma média móvel – 7 dias com 835 casos e 26 óbitos por dia (Fonte de dados: SESAP/RN, LAIS/HUOL/UFRN); a equipe do Hemonorte foi capaz de montar um fluxo para a coleta por aférese, processamento, armazenamento e ter disponível para liberação a primeira unidade de PEC de forma a manter um estoque disponível deste hemocomponente para uso na pesquisa experimental até a data do seu vencimento. **Conclusão:** Com os processos de trabalho mapeados, rotinas de treinamento implantadas e com o fluxo de comunicação facilitados após a implantação da ISSO 9001:2015, foi possível atender em tempo hábil a demanda da produção de Plasma Convalescente no período inicial da pandemia quando havia um esforço científico global para combater o SARS-CoV-2. A planilha compartilhada facilitou a comunicação entre os envolvidos no processo, principalmente devido a necessidade de isolamento social. Todas as bolsas solicitadas foram atendidas, as demais ficaram disponíveis até o mês setembro de 2021, porém a maioria não foi utilizada. Não é possível afirmar, de forma conclusiva, qual a real relevância desse tratamento, devido à falta de dados clínicos que permita a análise final das transfusões.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1140>

PROJETO SCORE: SURVEY ON COVID-19 RESILIENCE

G Sottillotta^a, ML Battazza^b, A Buzzi^c, D Messina^c

^a Centro Emofilia - Servizio Emostasi e Trombosi, Reggio Calabria, Itália

^b Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

^c Fondazione Paracelso, Milano, Itália

Objetivos: O objetivo do Projeto SCORE – Survey on COVID-19 RESilience – foi avaliar as emoções e comportamentos dos adultos brasileiros com hemofilia durante o 1º ano da pandemia. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa online, com 17 perguntas, de março a abril de 2021. Os dados foram coletados por meio de 5 perguntas sobre características demográficas e clínicas e 12 perguntas sobre as preocupações e medos um ano após o início da pandemia de COVID-19. **Resultados:** 40 PCH responderam ao questionário. Faixa etária: 35% de 18–30, 50% 31–50, 15% 51–70. Entre os que responderam, 34 tinham hemofilia A e 6 hemofilia B, com prevalência de casos graves, 1 tinha inibidor; 87,5% PCH faz tratamento de profilaxia enquanto 12,5% realizam tratamento sob demanda. 53,7% declararam não ter sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto